

**Odontologia do esporte no atletismo universitário:
 Frequência, hábitos e impactos bucais**

Sofia Frandoloso¹, Isabela Melo Bedendo¹, Jeferson Roberto Rojo¹

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a frequência, hábitos, conhecimentos e os impactos na saúde bucal entre atletas universitários vinculados a um projeto de atletismo de uma universidade pública. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online contendo questões de múltipla escolha, discursivas e de escala linear, elaborado com base em estudos anteriores. Participaram da amostra 34 estudantes-atletas com idade média de 23 anos. Os dados foram analisados por estatística descritiva utilizando o Microsoft Excel. Como resultados, a maioria relatou visitar o cirurgião-dentista ao menos uma vez ao ano. Quanto aos hábitos relacionados à prática esportiva, 23,52% utilizavam bebidas isotônicas e 17,64% faziam uso de géis de carboidrato. No entanto, 73,52% dos participantes não tinham conhecimento sobre os impactos das isotônicas na saúde bucal e 88,23% desconheciam os efeitos dos géis. Além disso, 8,82% já haviam interrompido treinos por problemas odontológicos. Os resultados apontam para uma carência de conhecimento sobre a relação entre suplementação esportiva e saúde bucal, além da ausência de acompanhamento odontológico sistemático. Conclui-se que há necessidade de maior integração da Odontologia do Esporte em programas de formação e prática esportiva universitária, especialmente por meio de ações preventivas e educativas voltadas à preservação da saúde bucal e ao desempenho dos atletas.

Palavras-chave: Esporte. Odontologia. Atletismo. Multidisciplinaridade.

ABSTRACT

Sports dentistry in university track and field: frequency, habits, and oral health impacts

The present study aimed to analyze the frequency, habits, knowledge and impacts on oral health among university athletes involved in a track and field project at a public university. This is a descriptive research study employing both quantitative and qualitative approaches. Data were collected through an online questionnaire containing multiple-choice, open-ended, and linear scale questions, designed based on previous studies. The sample consisted of 34 student-athletes with an average age of 23 years. The data were analyzed using descriptive statistics via Microsoft Excel. As for the results, the majority reported visiting a dental surgeon at least once a year. Regarding habits related to sports practice, 23.52% reported consuming isotonic beverages, and 17.64% used carbohydrate gels. However, 73.52% of participants were unaware of the impacts of isotonic drinks on oral health, and 88.23% did not know about the effects of carbohydrate gels. Additionally, 8.82% had already interrupted training due to dental problems. The findings point to a lack of knowledge about the relationship between sports supplementation and oral health, as well as the absence of systematic dental follow-up. It is concluded that there is a need for greater integration of Sports Dentistry into university-level training and athletic programs, particularly through preventive and educational actions aimed at preserving oral health and athletic performance.

Key words: Sport. Dentistry. Track and Field. Multidisciplinarity.

E-mail dos autores:
 sofrandoloso@gmail.com
 isabelabedendo@gmail.com
 jeferson.rojo@hotmail.com

1 - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

No cenário esportivo contemporâneo, múltiplos fatores influenciam simultaneamente a integridade física e o desempenho esportivo de atletas, exigindo acompanhamento multidisciplinar para otimização dessas variáveis (Inchauspe e colaboradores, 2020).

Nesse contexto, a Odontologia do Esporte surge como especialidade fundamental, pois alterações na cavidade oral repercutem diretamente sobre a saúde geral e sobre a performance dos atletas (Padilha e Namba, 2016; Alves e colaboradores, 2017; Goergen, 2021).

Embora reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia desde 2015 (CFO, 2024), a Odontologia do Esporte permanece pouco difundida em universidades e clubes brasileiros, o que restringe o acesso de atletas a orientações preventivas qualificadas (Sizo e colaboradores, 2009).

Estudos com atletas profissionais reforçam essa lacuna, como o estudo de Alves e colaboradores (2017) que identificou deficiências nos hábitos de saúde bucal de atletas de basquete e futebol, evidenciando a necessidade de inserção do cirurgião-dentista em ambientes esportivos.

De modo semelhante, Santinoni e colaboradores (2024) demonstraram que atletas apresentam conhecimento limitado sobre prevenção e tratamento de traumatismos dentários, fator que potencializa riscos à integridade bucodental.

Já Oliveira e Lemos (2007) constataram que patologias bucais comprometem negativamente o rendimento de atletas de alto nível, enquanto Komorowski (2021) relatou que estudantes e profissionais de Odontologia possuem compreensão restrita acerca da especialidade, indicando desafios para a consolidação de competências específicas no campo.

Apesar dos avanços mencionados, persiste um vazio na literatura relativo ao conhecimento de atletas universitários de atletismo vinculados a projetos esportivos em instituições públicas, segmento ainda não investigado por levantamentos anteriores.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar a frequência, hábito, conhecimentos e impactos dessas variáveis na saúde bucal entre atletas

universitários participantes de um projeto de atletismo de uma universidade pública.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva.

De acordo com Mattos e colaboradores (2004), esse tipo de abordagem tem como objetivo a observação, o registro, a descrição e a análise das relações entre fatos ou fenômenos, sem a intervenção ou manipulação das variáveis envolvidas.

Os procedimentos metodológicos adotados incluíram: a) seleção do instrumento de coleta de dados; b) definição e recrutamento dos participantes para aplicação do instrumento; e c) realização da coleta de dados.

Instrumento

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi um questionário online composto por perguntas que abordavam temas relacionados ao uso de protetores bucais, suplementação alimentar e conhecimentos gerais sobre a área da Odontologia do Esporte.

O questionário continha 12 perguntas de múltipla escolha, 6 perguntas descritivas e 2 perguntas de escala linear. As perguntas do questionário foram formuladas pelos autores com base em aspectos considerados relevantes para o tema investigado. Estudos anteriores utilizando o mesmo método de pesquisa também foram utilizados como base (Marins e Ferreira, 2005; Sizo e colaboradores, 2009; Alves e colaboradores, 2017; Silva e colaboradores, 2021).

Característica da amostra

Participaram da pesquisa 34 atletas universitários vinculados ao projeto Atletismo em uma universidade pública do Paraná.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas os indivíduos regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação da instituição e que consentiram voluntariamente em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A média de idade dos participantes foi de 23 anos, com faixa etária variando entre 18 e 29 anos.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2024. Os participantes foram convidados a responder o questionário online por meio de convites direcionados aos integrantes do projeto de atletismo da universidade. O link para acesso ao formulário foi enviado individualmente aos atletas por meio da plataforma WhatsApp, visando facilitar o acesso e garantir maior adesão à pesquisa.

Tratamento estatístico

Para a análise dos dados, recorreu-se à estatística descritiva, com os resultados sendo expressos em termos de porcentagem e média aritmética por meio do uso do software Microsoft Excel.

Visando uma melhor compreensão e clareza na apresentação dos achados, utilizaram-se também os recursos gráficos e tabulares oferecidos pelo programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dados apresentados são em relação às características dos participantes. Nesse sentido a tabela 1 apresenta a distribuição por sexo dos 34 participantes da pesquisa, e, o quantitativo sobre a rotina de visita ao cirurgião dentista durante o ano.

Tabela 1 - Características dos participantes.

Variável	n	%
Sexo	34	100%
Feminino	15	44,11%
Masculino	19	55,88%
Frequência ao dentista		
Não frequenta anualmente	2	5,88%
1 vez ao ano	17	50%
2 vezes ao ano	12	35,29%
3 vezes ou mais	3	8,82%

Conforme os dados obtidos no presente estudo, observa-se que os participantes são majoritariamente do sexo masculino entre os participantes, representando 55,88% (19 atletas), enquanto o sexo feminino corresponde a 44,11% (15 atletas).

No que tange às características dos respondentes da pesquisa, é possível

identificar que outros estudos não realizaram distinção quanto ao sexo dos participantes, como demonstrado por Sizo e colaboradores (2009) e Araujo e colaboradores (2020), ou conduziram a investigação exclusivamente com indivíduos do sexo masculino, como no caso de Alves e colaboradores (2017).

Já entre as pesquisas que incluíram ambos os sexos na amostra, não se observou um padrão definido quanto à distribuição proporcional de gênero, conforme evidenciado por Silva e colaboradores (2021), Marins e Ferreira (2005) e Santinoni e colaboradores (2024), situação que também se reflete no presente estudo.

Em relação à frequência de atendimento odontológico, observou-se que 50% dos atletas relataram realizar consultas com o cirurgião-dentista uma vez ao ano, enquanto 35,29% informaram comparecer duas vezes por ano.

Apenas 5,88% afirmaram não realizar visitas anuais ao profissional. Esses dados indicam um cenário satisfatório no que diz respeito à regularidade das consultas odontológicas, restando evidências de que a maioria dos participantes busca atendimento pelo menos uma vez por ano, e apenas uma parcela reduzida não mantém a periodicidade das consultas.

Tal achado é relevante, uma vez que, a falta de acompanhamento rotineiro com um cirurgião dentista está ligada a uma propensão de autopercepção negativa da saúde bucal, enquanto frequências regulares favorecem uma percepção positiva desses aspectos (Afonso-Souza e colaboradores, 2007).

Tais resultados adquirem especial relevância no âmbito esportivo, tendo em vista que, para atletas, em especial os de alto rendimento, a rotina regular de consultas com o cirurgião-dentista é imprescindível.

A literatura aponta uma elevada prevalência de alterações bucais nesse grupo, como cáries, desgaste dentário e doenças periodontais, condições que podem comprometer diretamente o desempenho esportivo (Gallagher e colaboradores, 2018).

O estudo realizado com atletas que participaram dos Jogos Olímpicos de 2012, evidenciou um quadro geral de saúde bucal insatisfatório, marcado pela presença significativa de desordens bucais (Needleman e colaboradores, 2013).

Diante desse panorama, reforça-se a importância do acompanhamento odontológico

sistemático para atletas, incluindo aqueles em fase de formação, como os estudantes-atletas.

Ainda em relação ao perfil dos participantes da pesquisa, os dados

apresentados na figura 1 expõem os cursos de graduação cursados pelos respondentes. Sendo que totalizaram 13 cursos diferentes.

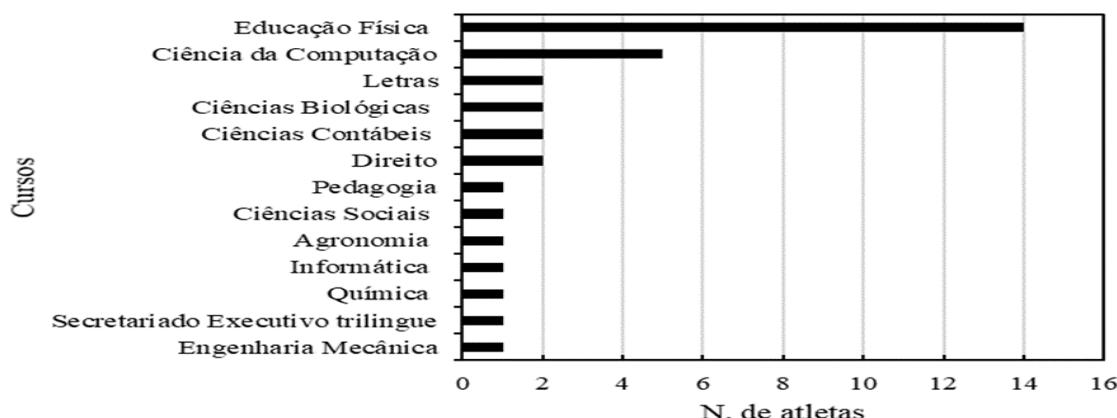


Figura 1 - Distribuição dos participantes por curso de graduação. Fonte: elaborado pelos autores.

A amostra da pesquisa apresentou grande diversidade em relação aos cursos de graduação dos participantes. A maioria era composta por estudantes de Educação Física ($n=14$), seguidos por alunos de Ciência da Computação ($n=5$).

Também participaram graduandos dos cursos de Letras ($n=2$), Ciências Biológicas ($n=2$), Ciências Contábeis ($n=2$) e Direito ($n=2$).

Além disso, houve a participação de um estudante de cada um dos seguintes cursos: Pedagogia, Ciências Sociais, Agronomia, Informática, Química, Secretariado Executivo Trilingue e Engenharia Mecânica.

Essa heterogeneidade de cursos de graduação é relevante, pois diferentes formações proporcionam distintos repertórios de conhecimento, valores, vivências e formas de compreender temas específicos. Em paralelo a isso, Shea e colaboradores (2022)

destaca a importância da inclusão de grupos étnicos diversos para captar diferentes perspectivas nas pesquisas. Aspectos como experiências acadêmicas, questões sociais e étnicas dos participantes influenciam diretamente como cada um se posiciona diante de um tema de pesquisa.

Além disso, a predominância de estudantes de Educação Física entre os participantes da pesquisa, composta por estudantes-atletas, pode estar associada à maior tendência desses alunos em praticarem atividades físicas regularmente, em comparação aos graduandos de outros cursos.

Uma revisão realizada por Silva e colaboradores (2021), que investigaram o nível de atividade física entre graduandos em Educação Física no Brasil, apontou uma alta prevalência dessa prática entre estudantes de Educação Física.

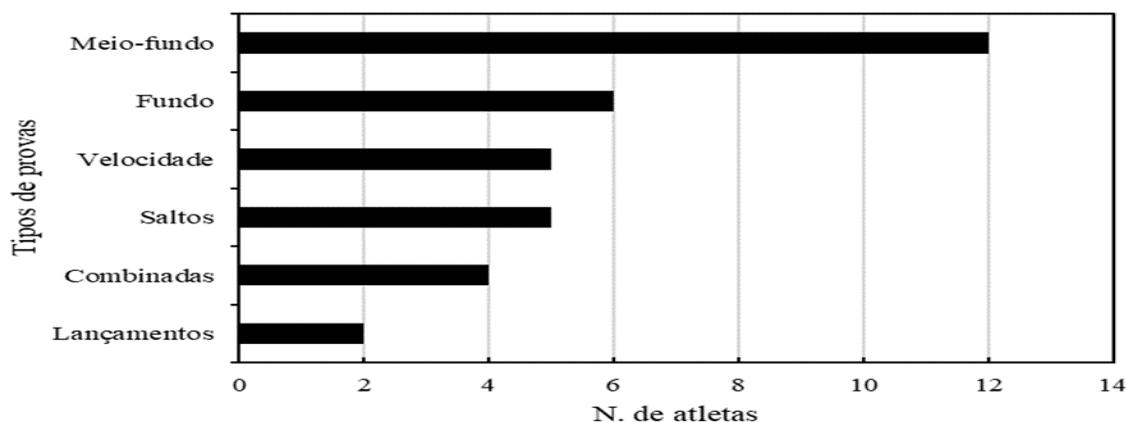


Figura 2 - Distribuição dos participantes por tipo de prova. Fonte: elaborado pelos autores.

Outro aspecto levantado em relação às características dos participantes da pesquisa é concernente ao envolvimento com o atletismo. Em que se configurou na distribuição entre os conjuntos de provas que contemplam a modalidade.

Quanto à prova principal de cada atleta, a maioria se enquadra como atletas de meio-fundo ($n=12$), seguidos por atletas de fundo ($n=6$), velocidade ($n=5$), saltos ($n=5$), provas combinadas ($n=4$) e lançamentos ($n=2$).

Estudos disponíveis na literatura, como o de Araújo e colaboradores (2021), que investigaram condições de saúde bucal de atletas de atletismo de alto rendimento, não realizaram a distinção entre os tipos de prova praticados pelos atletas.

Além de identificarem um conhecimento limitado sobre saúde bucal e odontologia do esporte, os autores observaram que pequenas intervenções educativas já

promoviam melhora nos indicadores de saúde bucal.

A ausência de trabalhos que relacionam o tipo de prova de atletismo com nível de conhecimento em odontologia do esporte ou condição bucal representa uma lacuna na literatura. É possível considerar que diferentes provas impõem diferentes influências na saúde bucal.

Desse modo, é necessário que estudos futuros avaliem as diversas provas que existem no atletismo com aspectos da saúde bucal ou do conhecimento dessa área, para contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais específicas, direcionadas conforme o perfil da prova atlética praticada.

Por fim, apresenta-se os levantamentos sobre os hábitos e experiências dos respondentes em relação a situações em que a literatura acadêmica aponta como potenciais influenciadores de impactos na saúde bucal e consequentemente no desempenho esportivo dos atletas.

Tabela 2 - hábitos e experiências dos participantes.

Variável	n	%
Trauma em face		
Sim, já sofri	0	0%
Não, nunca sofri	34	100%
Uso de bebidas isotônicas (bi)		
Sim, faço uso	8	23,52%
Não faço uso	26	76,47%
Conhece o impacto das bi na saúde bucal		
Sim	4	11,76%
Não	25	73,52%
Talvez	5	14,70%
Uso de gel de carboidrato (gc)		
Sim, faço uso	6	17,64%
Não faço uso	28	82,35%
Conhece o impacto de gc na saúde bucal		
Sim	2	5,88%
Não	30	88,23%
Talvez	2	5,88%
Deixou de treinar por problemas bucais		
Sim	3	8,82%
Não	31	91,17%

No que diz respeito ao uso de suplementação esportiva, observou-se que 23,52% dos estudantes-atletas relataram fazer uso regular de bebidas isotônicas, enquanto 17,64% afirmaram utilizar géis de carboidrato como estratégia de suporte energético durante os treinos ou competições.

Entretanto, os dados revelam um desconhecimento por parte dos participantes quanto aos impactos das bebidas isotônicas na saúde bucal.

Conforme apresentado na Tabela 2, 73,52% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento sobre os efeitos dessas, e 88,23% declararam desconhecer as possíveis consequências do uso dos géis de carboidrato na saúde bucal.

O uso de bebidas isotônicas está ligado a necessidade de reidratação durante a prática esportiva pois tem a função de repor hidrolíticos e gerar um equilíbrio hidroelectrolítico. (Cavalcante, Costa, 2017).

Já o consumo de géis de carboidrato é uma opção para fornecer energia e é uma solução para problemas de digestibilidade e portabilidade, além de ajudar na manutenção da glicemia (Alves e colaboradores, 2009).

No estudo de Alves e colaboradores, (2017) realizado com as modalidades de futebol e basquetebol os dados sobre o

consumo tanto de bebidas isotônicas quanto de suplementos alimentares, no presente caso, caracterizado como géis de carboidrato, os dados se assemelham no sentido de haver um maior uso de bebidas isotônicas do que a utilização de suplementos alimentares.

No caso das bebidas isotônicas, diversos estudos já documentaram sua associação com processos erosivos no esmalte dentário, em razão de seu baixo pH e elevada acidez, o que contribui significativamente para a desmineralização do dente (Xavier e colaboradores, 2010; Pinto e colaboradores, 2019; Silva, Lins, Alves, 2022). Já em relação aos géis de carboidrato, frequentemente utilizados por atletas, sua composição rica em açúcares estabelece uma relação direta com o desenvolvimento da cárie dentária (Costa e colaboradores, 2019; Teixeira e colaboradores, 2021).

A falta de conhecimento sobre os efeitos adversos dessas suplementações na saúde bucal pode ser atribuída, em grande parte, à ausência de orientações específicas por parte dos profissionais de Odontologia, que muitas vezes não consideram o perfil esportivo do paciente em seus atendimentos, somado à carência de formação técnico-científica direcionada à interface entre esporte e

odontologia, o que dificulta o aconselhamento preventivo adequado.

Ainda que o desconhecimento sobre os impactos da suplementação esportiva na saúde bucal seja expressivo, os efeitos clínicos dessa negligência começam a se refletir na rotina esportiva de parte dos estudantes-atletas.

De acordo com os dados obtidos, 8,82% dos participantes relataram já ter interrompido seus treinamentos em função de problemas bucais, o que demonstra, ainda que em menor proporção, a presença de intercorrências clínicas capazes de interferir diretamente no desempenho atlético.

Este dado reforça a necessidade de estratégias preventivas e educativas voltadas à promoção da saúde bucal no esporte, bem como a importância da atuação interdisciplinar entre profissionais da Odontologia e da área esportiva para mitigar riscos e garantir a integridade física dos atletas em formação.

Nesse mesmo sentido, embora todos os atletas tenham informado nunca terem sofrido traumas faciais, tal ausência de relatos não deve ser interpretada como ausência de risco. Os traumatismos dentários representam uma das principais interfaces entre o esporte e a Odontologia, conforme apontado por Pastore e colaboradores (2017).

Entretanto, a não ocorrência declarada pode estar associada à subnotificação de eventos julgados leves pelos próprios praticantes.

Dante disso, ressalta-se que a atuação odontológica no contexto esportivo não deve restringir-se ao atendimento de urgência e tratamento de lesões, mas deve contemplar ações educativas, práticas preventivas e acompanhamento odontológico sistemático, inserido de forma estruturada na rotina dos atletas, especialmente os em formação.

CONCLUSÃO

Os achados do presente estudo evidenciam uma diversidade de cursos de graduação e a distribuição equilibrada entre diferentes tipos de provas de atletismo, o que o caracteriza como um público heterogêneo. Tal fato reforça a necessidade de estratégias de educação em saúde mais amplas e interdisciplinares.

Além disso, embora a maioria dos estudantes-atletas universitários apresente uma frequência razoável de visitas ao cirurgião-dentista, ainda persistem lacunas significativas

no conhecimento sobre os impactos de práticas esportivas e suplementações alimentares na saúde bucal.

A baixa familiaridade com os efeitos erosivos das bebidas isotônicas e cariogênicos dos géis de carboidrato, aliada ao número reduzido de atletas que relataram interrupções nos treinos por problemas odontológicos, aponta para um cenário em que a saúde bucal, embora reconhecida como importante, ainda não está plenamente integrada à rotina esportiva e preventiva desses indivíduos.

Diante disso, recomenda-se a inclusão sistemática da Odontologia do Esporte nas ações de promoção da saúde em projetos universitários esportivos, com enfoque educativo e preventivo, a fim de ampliar o conhecimento dos atletas e minimizar os impactos bucais sobre o desempenho físico e a qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- 1-Afonso-Souza, G.; Nadanovsky, P.; Chor, D.; Faerstein, E.; Werneck, G.L.; Lopes, C.S. Association between routine visits for dental checkup and self-perceived oral health in an adult population in Rio de Janeiro: the Pró-Saúde Study. *Community dentistry and oral epidemiology*. Vol. 35. Num. 5. 2007. p. 393-400.
- 2-Alves, D.C.B.; Anjos, V.D.L.D.; Giovannini, J. F.B.G.; Lima, R.P.E.; Mendonça, S.M.S. Odontologia no esporte: conhecimento e hábitos de atletas do futebol e basquetebol sobre saúde bucal. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 23. Num. 05. 2017. p. 407-411.
- 3-Alves, J.P.; Macalossi, A.L.; Navarro, F.; Nunes, R.B. Physical performance and glycemic responses in 12-minutes swimming test: effects of carbohydrate gel supplementation. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. Vol. 3. Num. 15. 2009. p. 182-189.
- 4-Araújo, S.A.; Oliveira Ponte, Y.; Ferreira da Silva, C.H.; Albuquerque Vasconcelos, A.; Muniz Fontes, N.; Vasconcelos Carneiro, S. Conhecimento Dos Acadêmicos De Odontologia E Educação Física Sobre O Uso Dos Protetores Bucais Durante Práticas Esportivas. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*. Vol. 31. Num. 2. 2021. p. 60-64.

5-Cavalcante, M.S.; Costa C.L.S. Uso de bebidas isotônicas por praticante de atividade física em Teresina-PI. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 11. Num. 66. 2017. p. 657-661.

6-CFO. Conselho Federal de Odontologia. Dia do Atleta: o impacto da odontologia no desempenho esportivo. 2024. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/dia-do-atleta-o-impacto-da-odontologia-no-desempenho-esportivo/>. Acesso 14/04/2025.

7-Costa, H.B.; Almeida, L.D.P.A.; Silva, M.S.; Gonçalves, A.R. Dureza superficial de resinas compostas nanoparticuladas e bulk fill expostas a suplementos nutricionais. *Revista Odontológica do Brasil Central*. Vol. 28. Num. 85. 2019. p. 53-56.

8-Gallagher, J.; Ashley, P.; Petrie, A.; Needleman, I. Oral health and performance impacts in elite and professional athletes. *Community dentistry and oral epidemiology*. Vol. 46. Num. 6. 2018. p. 563-568.

9-Goergen, J. Condições bucais associadas à qualidade de vida relacionada à saúde bucal: análises de dois estudos de base populacional. Tese de doutorado. UFRGS. 2021.

10-Inchauspe, R.M.; Barbán, P.M.; Santos, F. L.P.; da Silva, M.S. The multidisciplinary team in sports: a narrative review. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol. 12. Num. 1. 2020 p. e1760.

11-Komorowski, F. Nível de conhecimento e percepção sobre a odontologia do esporte entre estudantes e profissionais de odontologia. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. 2021.

12-Marins, J.C.B.; Ferreira, F.G. Nível de conhecimento dos atletas universitários da UFV sobre hidratação. *Fitness & performance journal*. Vol. 4. Num. 3. P. 175-187.

13-Mattos, M.G.; Júnior, A.J.R.; Rabinovich, S. B. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. Phorte Editora. 2017.

14-Needleman, I.; Ashley, P.; Petrie, A.; Fortune, F.; Turner, W.; Jones, J.; Niggli, J.; Porter, S. Oral health and impact on performance of athletes participating in the

London 2012 Olympic Games: a cross-sectional study. *British journal of sports medicine*. Vol. 47. Num. 16. 2013. p. 1054-1058.

15-Oliveira, R.S.; Lemos, L.F.C. A influência de patologias odontológicas em atletas de canoagem e handebol. *Lecturas: Educación física y deportes*. Vol. 12. Num. 107. 2007.

16-Padilha, C.; Namba, E.L. Introdução A Odontologia do Esporte. In: Namba, E.L.; Padilha, C. *Odontologia do Esporte: Um novo caminho. Uma nova especialidade*. Editora Ponto. 2016. p. 32-53.

17-Pastore, G.U.; Moreira, M.; Bastos, R.; Galotti, M.; Leonardi, M.F.D.P. Odontologia do esporte-uma proposta inovadora. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, Vol. 23. 2017. p. 147-151.

18-Pinto, H.G.; Tosin, D.C.; Cometti, G.F.; Berard, L.T.; Guiguer Pinto, V.A.; Machado, I.F.; Dias, R.B. Influência do potencial corrosivo de bebidas isotônicas sobre o esmalte dental. *Brazilian Oral Research*. Vol. 33. Num. 2. 2019. p. 521.

19-Santinoni, C.D.S.; Dias, C.C.; Cota, L.V.D.S.; Levi, Y.L.D.A.S.; Prado, R.L.D.; Marsicano, J.A.; Mori, G.G. Sport dentistry: Brazilian athletes knowledge about dental trauma. *Revista de Odontologia da UNESP*. Vol. 53. 2024. P. e20240028.

20-Silva, L.C.; Berard, L.T.; Coto, N.P.; Damascena, R.S.; de Souza, É.P. Conhecimento de acadêmicos concluintes de Odontologia sobre protetores bucais para esporte em uma instituição do sudoeste baiano. *Research, Society and Development*. Vol. 10. Num. 16. 2021. p. e483101623746.

21-Silva, R.V.C.; Lins, M.D.B.; Alves, M.D.M. Erosão dentária frente ao consumo de bebidas esportivas e isotônicas: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. Vol. 5. Num. 3. 2022. p. 9144-9160.

22-Silva, V.T.; Silva, L.R.; Oliveira, V.G.B.; Ramson, B.P.; Caputo, E.L.; Silva, M.C. Nível de atividade física de estudantes de educação física no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. Vol. 26. 2021. p.1-8.

23-Sizo, S.R.; Silva, E.S.D.; Rocha, M.P.D.C. D.; Klautau, E.B. Avaliação do conhecimento em odontologia e educação física acerca dos protetores bucais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* Vol. 15. 2009. p. 282-286.

24-Shea, L.; Pesa, J.; Geonnotti, G.; Powell, V.; Kahn, C.; Peters, W. Improving diversity in study participation: patient perspectives on barriers, racial differences and the role of communities. *Health Expectations*. Vol. 25. Num. 4. 2022. p. 1979-1987.

25-Teixeira, K.G.; Bodanese, A.; Bandeira, J.K.P.; Rezende, M. A importância da Odontologia do Esporte no rendimento do atleta. *Research, Society and Development*. Vol. 10. Num. 3. 2021. p.e51510313683.

26-Xavier, A.F.C.; Cavalcanti, A.L.; Montenegro, R.V. Avaliação in vitro da microdureza do esmalte dentário após exposição a bebidas isotônicas. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. Vol. 10. Num. 2. 2010. p. 45-50.

Recebido para publicação em 30/07/2025
Aceito em 26/08/2025